



João Miguel Nogueira Rego

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pelo
Dr. José Nuno Negrão Martins e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Relatório de Estágio Curricular em Farmácia Comunitária



João Miguel Nogueira Rego

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

 **FARMÁCIA DA PRAÇA**
Lda
NIPC 505 03 027
Dir.Téc. José Nuno Negrão Martins
Rua Alão de Morais, 73
3700-019 S. João da Madeira
Tel. 256 822 350 Fax. 256 829 889

O orientador



(Doutor José Nuno Negrão Martins)

O Aluno

(João Miguel Nogueira Rego)

Índice

Introdução	2
Farmácia da Praça	3
Análise SWOT	4
Pontos fortes	6
Pontos fracos	15
Oportunidades	17
Ameaças	20
Conclusão	22
Bibliografia	23

Introdução

O plano de estudos do MICF da FFUC é bastante multidisciplinar permitindo assim ao aluno a aquisição dos mais diversos conhecimentos e competências no que ao medicamento, utente e saúde pública dizem respeito, levando assim à formação de profissionais de saúde de excelência.

O MICF termina com a realização de um estágio curricular que permite ao aluno colocar em prática todo o saber e conhecimentos adquiridos ao longo dos últimos quatro anos e meio, servindo assim como elo de ligação entre as realidades académica e laboral. Assim, no segundo semestre do 5º ano do MICF o aluno realiza, pelo menos, quatro meses de estágio numa farmácia comunitária, tendo assim a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, interagir com os utentes da farmácia percebendo melhor quais são de facto as suas reais necessidades bem como desempenhar o ato farmacêutico com competência e com o maior sentido de responsabilidade.

Nos dias de hoje, o farmacêutico desempenha um papel bastante importante na sociedade, não só enquanto especialista do medicamento mas também na prestação de outros serviços de saúde na farmácia, tendo um papel relevante na promoção da adesão à terapêutica por parte do utente, sustentando assim a eficácia e segurança do medicamento.

Deste modo, realizei durante quatro meses (janeiro, fevereiro, março e abril de 2015) um estágio numa farmácia comunitária, mais propriamente na Farmácia da Praça, tendo tido a orientação do Doutor José Nuno Negrão Martins.

Assim sendo, serve o presente relatório de estágio que consiste essencialmente numa análise SWOT para relatar a minha experiência enquanto estagiário bem como realizar uma análise crítica e construtiva ao estágio propriamente dito, procurando sempre respeitar o sigilo e confidencialidade inerentes à farmácia em questão.

Farmácia da Praça

A Farmácia da Praça encontra-se localizada em São João da Madeira, mais precisamente na rua Alão de Morais, número 78, mas a sua localização nem sempre foi essa. Na data da sua fundação, decorria o ano de 1946, a Farmácia da Praça estava situada na rua Padre Oliveira, também em São João da Madeira, tendo como fundador um industrial sanjoanense chamado António Henriques. Pouco depois, a farmácia foi adquirida pela Diretora Técnica e afilhada de casamento do seu fundador, Dr.^a Maria Georgina Gomes da Fonseca, licenciada em Farmácia pela Universidade do Porto e, desde então, sempre se manteve na família, sendo conhecida também como «Farmácia do Zeca» – de José Alves Martins – nome do seu marido e ajudante técnico da Farmácia. Atualmente a farmácia possui como Diretor Técnico o Doutor José Nuno Negrão Martins, neto de Maria Georgina e José Alves Martins (1).

Muito mais do que a mera dispensa de medicamentos, a Farmácia da Praça tem como principal missão a promoção da saúde e prevenção da doença na comunidade, procurando sempre corresponder às expetativas e necessidades individuais do cliente (2).

Análise SWOT

Pontos fortes

- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do MIFC;
- Excelente recepção por parte de toda a equipa;
- Localização;
- Serviços prestados na própria farmácia;
- Boas instalações;
- Presença de apenas um só estagiário;
- Dispensa de receitas por via eletrónica e tradicional;
- Existência do sistema VALORMED;
- Protocolos com diferentes instituições do município;
- Plano de estágio bem estruturado;
- Montras alternativas: uma nova estratégia de marketing;
- Tarefas e responsabilidades bem definidas e distribuídas por todos os elementos da equipa;
- Preparação de medicamentos manipulados;
- Uso do Sifarma 2000®;
- Dispensa de medicamentos e aconselhamento no atendimento;
- Formações na própria farmácia.

Pontos fracos

- Pouco contato com a prática profissional de farmácia comunitária ao longo do MIFC;
- Dificuldades iniciais na associação das substâncias ativas aos respetivos nomes comerciais;
- Dificuldades iniciais no aconselhamento de produtos de uso veterinário, colírios e produtos de dermocosmética;
- Pouco contato com produtos muito aconselhados no Verão.

Oportunidades

- Pharmcareer;
- Conjuntura económica em Portugal;
- Heterogeneidade nos utentes da farmácia;
- Receitas eletrónicas;
- Aumento da esperança média de vida da população portuguesa.

Ameaças

- Conjuntura económica no nosso país;
- Falhas de *stock* bem como alterações na comparticipação e preço dos medicamentos;
- Receitas eletrónicas;
- Venda de MNSRM fora das farmácias a preços mais competitivos.

Pontos fortes

- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do MICF

O plano de estudos do MICF é bastante diversificado, permitindo-nos enquanto alunos adquirir conhecimentos científicos em variadíssimas áreas como farmacologia, bioquímica, histologia, entre muitas outras, fornecendo-nos deste modo as ferramentas necessárias para nos sentirmos aptos para entrar no mercado de trabalho. Assim, foi bastante importante para mim colocar em prática, dia após dia, os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação, tendo sido extremamente gratificante sentir que o meu trabalho contribuiu para o bem-estar e para a saúde dos utentes da farmácia onde estagiei. Também é importante referir que, apesar de a nossa formação académica ser de cinco anos, durante a nossa prática profissional a aquisição de novos conhecimentos será necessariamente um processo contínuo, processo este que é essencial para um desempenho competente e profissional das nossas funções.

- Excelente receção por parte de toda a equipa

Apesar de já ter realizado anteriormente um estágio extracurricular numa outra farmácia comunitária, quando iniciei o estágio na Farmácia da Praça deparei-me com uma realidade com a qual não estava habituado e, desde logo, percebi que iria ter de me esforçar bastante para, ao longo do estágio, me ir sentindo preparado para exercer a profissão de farmacêutico comunitário de um modo competente e autónomo. Para tal contribuiu de modo decisivo a forma como fui recebido por todos os elementos da equipa da Farmácia da Praça que, desde o primeiro dia, me fizeram sentir como se fosse um membro da equipa, colocando-me sempre à vontade para os questionar sobre todas as dúvidas que tivesse, permitindo-me assim aprender e trabalhar num ambiente descontraído mas ao mesmo tempo muito exigente e extremamente profissional.

- Localização

A Farmácia da Praça encontra-se situada numa das principais ruas de São João da Madeira, estando localizada perto de serviços como correios, bombeiros, PSP, biblioteca, clínicas médicas, etc., permitindo à farmácia ter um grande fluxo de população o que é

excelente para a sua rentabilidade. Além do mais, a sua localização privilegiada possibilita que seja frequentada por uma grande variedade de utentes o que se revelou ótimo para o meu processo de aprendizagem pois permitiu-me lidar com situações e necessidades dos utentes muito distintas, permitindo-me aconselhar produtos para grávidas, crianças, idosos polimedicados, entre outros.

- Serviços prestados na própria farmácia

Nos dias de hoje, com o intuito de se diferenciar das restantes farmácias e promover a sua rentabilidade financeira, é muito importante que as farmácias portuguesas disponibilizem aos seus utentes a prestação de serviços diversificados relacionados com saúde e bem-estar nas suas instalações. Assim, a Farmácia da Praça possibilita aos seus utentes a realização nas suas instalações de consultas de nutrição, podologia e homeopatia o que não só permite fidelizar utentes como também aumenta o lucro da farmácia uma vez que, caso seja necessário os utentes após estas consultas comprarem certos produtos, muitas vezes já os compram na própria farmácia, contribuindo assim para o aumento das vendas da mesma.

- Boas instalações

Ao entrarmos na Farmácia da Praça desde logo nos apercebemos das excelentes instalações que esta possui, tendo o cuidado de se manter moderna e atrativa para os seus utentes. Entre outras divisões possui, por exemplo, uma zona ampla onde as pessoas podem visualizar os produtos expostos nas gôndolas e lineares, uma grande montra que é constantemente renovada e onde não só se publicitam certos produtos como também se realiza uma representação da época do ano em que nos encontramos, uma sala destinada à determinação de parâmetros bioquímicos e consultas de homeopatia, uma sala onde se realiza a preparação de manipulados bem como uma outra divisão destinada à realização de consultas de podologia e nutrição.

- Presença de apenas um só estagiário

Durante o meu estágio tive a oportunidade de ser a única pessoa a realizar estágio curricular o que, na minha opinião, é uma vantagem porque me permitiu ter um apoio e

acompanhamento personalizados, facto este que contribuiu bastante para uma melhor aprendizagem e aquisição de novos conhecimentos da minha parte.

- Dispensa de receitas por via eletrónica e tradicional

As farmácias portuguesas realizaram durante vários anos a dispensa de receitas pela via tradicional/manual no entanto, nos dias de hoje, essas mesmas farmácias têm vindo a adotar, de modo gradual, o sistema de dispensa de receitas por via eletrónica. No início do meu estágio, as receitas eram dispensadas pela via tradicional/manual só que, a partir do início do mês de Abril, a Farmácia da Praça passou a adotar o sistema das receitas eletrónicas, o que se revelou bastante vantajoso pois permite ao farmacêutico concentrar-se essencialmente no aconselhamento farmacoterapêutico, deixando de se preocupar tanto com a validação da receita (validade, organismo responsável pela comparticipação, exceções na medicação, etc.). Assim, este estágio permitiu-me trabalhar utilizando os dois métodos mencionados o que, no meu ponto de vista, só serviu para enriquecer o mesmo.

- Existência do sistema VALORMED

A VALORMED refere-se a uma sociedade sem fins lucrativos, criada em 1999, encarada como protetora da saúde pública e ambiental uma vez que se trata de um sistema de recolha seguro de resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso, em contentores devidamente identificados, sendo posteriormente alvos de um procedimento de triagem e reencaminhados para reciclagem. A VALORMED é tutelada pela APA, sendo licenciada pelos Ministérios do Ambiente e da Economia. Dela fazem parte diversos agentes da cadeia do medicamento nomeadamente a APIFARMA, ANF e a GROQUIFAR (3).

Importa referir que na Farmácia da Praça relembramos os nossos utentes da existência deste serviço nas instalações da farmácia, salientando sempre a importância do mesmo para a saúde pública e ambiental.

- Protocolos com diferentes instituições do município

Com o objetivo de angariar e fidelizar utentes, a Farmácia da Praça realizou acordos com diferentes instituições do concelho de São João da Madeira, geralmente empresas, cujos trabalhadores podem assim usufruir de descontos específicos na compra de produtos

existentes na farmácia. Além disto, as farmácias de São João da Madeira realizaram um acordo com o lar de idosos da Santa Casa da Misericórdia do município, tendo-se comprometido à dispensa de medicamentos, de modo rotativo entre elas, aos utentes daquela instituição.

- Plano de estágio bem estruturado

Um ponto forte na realização do meu estágio foi o facto de, desde o primeiro dia, saber exatamente as diferentes etapas que o estágio iria ter, tendo conversado com o Doutor José Nuno Negrão Martins sobre o que tanto eu como ele pretendíamos do estágio. Assim, numa fase inicial, foram-me apresentadas as instalações da farmácia, as pessoas que nela trabalham, serviços que lá são prestados bem como algumas normas de funcionamento da farmácia. Nas primeiras seis semanas, as minhas funções passaram essencialmente por dar entrada de encomendas, realizar transferências de medicamentos dentro da própria farmácia, realizar devoluções, ligar diretamente a fornecedores com o objetivo de obter produtos em falta, medir a pressão arterial aos utentes bem como tratar do armazenamento e arrumação dos produtos na farmácia o que veio a ser, posteriormente, vantajoso para mim pois, deste modo, soube desde o início os locais onde estes se encontravam. Estas tarefas mantiveram-se ao longo de todo o estágio só que, a partir das seis semanas do mesmo, foram acrescentadas da tarefa de atendimento ao público que, numa primeira fase, realizei sob a supervisão de um dos membros da equipa e, só mais tarde, passei a realizar sozinho. Na minha opinião, o facto de não ter iniciado a realização de atendimento ao público sozinho foi extremamente importante para mim porque fez-me sentir mais confiante e seguro pois sabia que, caso não soubesse esclarecer alguma dúvida ao utente, estaria alguém ao meu lado que resolveria o problema, o que também me permitiu aprender bastante. Numa fase mais tardia do estágio, quando já me sentia mais apto e preparado, a minha principal função passou por realizar atendimento ao público sem estar acompanhado apesar de saber que, caso surgisse alguma dúvida da minha parte, poderia sempre contar com a ajuda dos restantes elementos da equipa.

Para além de tudo isto, a Farmácia da Praça possui um programa direcionado a estagiários, por escrito, no qual são referidos variadíssimos tópicos relacionados com a prática farmacêutica e gestão de uma farmácia comunitária, o que foi muito benéfico para mim pois fez com que abordasse certos tópicos com o Doutor José Nuno Negrão Martins

que eu, à partida, não me lembraria, contribuindo assim para o enriquecimento do meu estágio.

- Montras alternativas: uma nova estratégia de marketing

A Farmácia da Praça possui um grande espaço logo na sua entrada que, na minha opinião, tem sido utilizado da melhor maneira com o intuito de dinamizar a própria farmácia e captar a atenção das pessoas que passam na rua. Assim, para além da colocação de material publicitário referente a diferentes tipos de produtos comercializados nas suas instalações, na farmácia realiza-se a construção de diferentes montras alternativas alusivas a diferentes épocas do ano (Primavera, Verão, Outono e Inverno), diferentes datas importantes (dia de natal, dia dos namorados, etc.) bem como, algumas delas, referentes a atividades muito características do município das quais destaco, por exemplo, a indústria chapeleira. Tudo isto, na minha opinião, contribui para a implementação de uma forte identidade à própria farmácia que, deste modo, passa a ser conhecida pelas pessoas de São João da Madeira não só pela sua longa história, excelência e simpatia na prestação de serviços à comunidade como também pelas suas bonitas montras, tendo inclusivamente sido já entrevistada por jornais do município e ganho prémios a nível nacional pelas suas belas montras.



Figuras 1 e 2 – Montras alusivas ao Verão.



Figura 3 – Montra alusiva ao *Halloween*.

- Tarefas e responsabilidades bem definidas e distribuídas por todos os elementos da equipa

Com o objetivo de obter um bom funcionamento numa farmácia comunitária é necessário que exista, entre outras coisas, uma distribuição clara e correta das tarefas e responsabilidades que cada elemento da equipa possui. Tendo isto em consideração, na Farmácia da Praça todos os seus elementos sabem perfeitamente quais são as tarefas que têm de realizar no seu local de trabalho. Assim, à exceção da Dona Amália cuja função passa essencialmente por garantir a limpeza das instalações da farmácia, todos os restantes elementos têm em comum as tarefas de atendimento ao público e determinação de parâmetros bioquímicos. Além disso, a Doutora Graça tem como função a administração de vacinas e injetáveis, a Doutora Elizabete tem também como tarefa a administração de vacinas e injetáveis e a conferência de receituário, a Doutora Catarina é também responsável pela conferência de receituário e pela preparação de medicamentos manipulados, a Doutora Joana tem como função a monitorização da temperatura dos frigoríficos existentes na farmácia, o Marco Silva é a pessoa que normalmente se encontra na farmácia durante as noites de serviço tendo também um papel importante na elaboração/renovação da montra da farmácia e, por fim, o Doutor Nuno é responsável por todo o marketing inerente à própria farmácia, compra de produtos a fornecedores, devoluções, é ele que realiza as consultas de homeopatia, tem reuniões com os delegados comerciais e é o responsável por

todas as tarefas de gestão da farmácia. Importa destacar que, na ausência do Doutor Nuno, é a Doutora Elizabete ou a Doutora Catarina que tratam da compra de produtos a fornecedores. Tal como referi anteriormente, a distribuição de tarefas é essencial para o bom funcionamento de uma farmácia comunitária no entanto, na Farmácia da Praça, apesar de as tarefas estarem bem distribuídas, verifica-se um grande espírito de entreatajuda entre os seus elementos o que contribui bastante para o excelente funcionamento da farmácia.

- Preparação de medicamentos manipulados

Atualmente, existem indústrias farmacêuticas especializadas na produção de várias especialidades farmacêuticas com elevado grau de automação e, conseqüentemente, a um menor custo, levando assim a uma diminuição da preparação de medicamentos manipulados nas farmácias comunitárias. No entanto, por vezes, aparecem utentes na farmácia que necessitam que o farmacêutico lhes dispense um medicamento adaptado às suas reais necessidade, sendo então necessário preparar o medicamento manipulado na própria farmácia. Geralmente, isto acontece em situações em que é necessário ajustar a dose ou adaptar a forma farmacêutica a realidades não disponíveis no mercado, sendo esta operação essencial para garantir a segurança e eficácia da medicação para o doente.

Para se preparar o medicamento manipulado é indispensável preencher a sua ficha de preparação onde se descreve, por exemplo, os procedimentos utilizados na manipulação, procedimentos de controlo de qualidade (de acordo com a monografia), prazo de utilização, condições de conservação, matérias-primas utilizadas (quantidade, lote e fornecedor), sendo ainda registado o nome do médico prescritor bem como o nome e morada do utente. O cálculo do preço deste tipo de produtos é realizado com base em fórmula legislada tendo em conta os materiais e quantidades utilizadas. Para finalizar, arquiva-se a ficha de preparação juntamente com uma cópia da receita médica e uma cópia do rótulo do manipulado.

Na Farmácia da Praça, a preparação de medicamentos manipulados é, por vezes, solicitada pelos seus utentes, sendo geralmente a Doutora Catarina, tal como mencionado anteriormente, a responsável pela sua preparação.

- Uso do Sifarma 2000®

O Sifarma 2000® refere-se ao sistema informático mais utilizado pelas farmácias comunitárias em Portugal, assumindo-se não só como uma ferramenta essencial na gestão da

própria farmácia uma vez que possibilita, por exemplo, a realização de uma rápida análise aos stocks de produtos existentes na farmácia, preços dos medicamentos e respetivos prazos de validade, etc., como também desempenha o papel de elemento otimizador da relação farmacêutico-medicação-utente, fornecendo informações importantes referentes a posologia, interações medicamentosas, precauções na administração da medicação, possíveis reações adversas, histórico de medicamentos de cada utente, no caso de compra de medicamentos genéricos permite a realização de uma rápida consulta com o objetivo de saber qual o laboratório que o doente geralmente compra, etc., possibilitando assim um melhor acompanhamento farmacoterapêutico de cada utente.

- Dispensa de medicamentos e aconselhamento no atendimento

A dispensa de medicamentos é, por parte dos utentes, a parte mais visível do trabalho realizado numa farmácia comunitária. Ao se deslocarem a uma farmácia, os utentes podem procurar o aconselhamento farmacêutico, adquirir MSRM (mediante a apresentação da mesma), MNSRM, produtos de uso veterinário, de higiene, dermocosmética, medição de parâmetros bioquímicos, etc. Assim, o farmacêutico deve adequar o seu comportamento mediante a necessidade/interesse do utente, procurando esclarecer qualquer dúvida que o mesmo tenha, promover a adesão à terapêutica bem como a realização de uma medicação segura e eficaz.

Quando se realiza a dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes é necessário haver um controlo rigoroso na sua cedência, sendo obrigatório o registo dos dados do utente ou da pessoa a quem é cedida a medicação bem como o registo dos dados do médico.

Muitas vezes apareceram na farmácia utentes que pediam um MNSRM ou, simplesmente, solicitavam a ajuda do farmacêutico para o alívio de certos sintomas. Assim, cabe ao farmacêutico avaliar a situação, procurando recolher informações referentes a vários aspetos como a intensidade e duração dos sintomas, saber se a pessoa em questão está a tomar alguma medicação, etc., com o objetivo de avaliar qual a melhor solução para resolver o problema do utente que pode, pura e simplesmente, passar pela ida ao médico ou pela prática de medidas não farmacológicas. Assim, cabe ao farmacêutico ter a capacidade de analisar rapidamente a situação, tomar a melhor decisão e, quando essa decisão passa pela dispensa de MNSRM, ter o cuidado de explicar corretamente como se deve tomar a medicação e alertar o utente de que, caso não se verificarem melhorias dentro de alguns dias,

este deve deslocar-se ao médico. É também importante referir que a toma de MNSRM deve ser limitada no tempo e que, quando realizada de um modo racional, permite uma redução de tempo e de custos quer para o utente quer para o Estado, sendo o farmacêutico o profissional de saúde adequado para auxiliar o utente no que a estes produtos diz respeito.

Deste modo, ter lidado durante o estágio com situações nas quais tive de aconselhar utentes em relação a MNSRM, produtos de dermocosmética, dispensa de psicotrópicos, dispensa de MSRM, medição de parâmetros bioquímicos, etc., constituiu, na minha opinião, uma mais valia para mim enquanto futuro farmacêutico, tendo-me dado mais experiência e confiança para desempenhar a minha futura profissão de um modo correto e profissional.

- Formações na própria farmácia

Ao longo da nossa formação académica vamos adquirindo muitas competências na área da farmacologia, etc., no entanto, ao iniciar o estágio, temos muito que aprender em relação aos produtos comercializados na farmácia, mais propriamente conhecer melhor os diferentes produtos das diferentes marcas, suas características, posologia, constituição, modo de aplicação, eventuais precauções na sua utilização, etc. Assim sendo, penso que é extremamente importante, principalmente para mim porque me encontro numa fase inicial da minha atividade profissional, a realização de sessões de apresentação de diferentes produtos de diferentes marcas comerciais aos elementos que trabalham na farmácia que, deste modo, podem adquirir/atualizar os conhecimentos que possuem no que a esses produtos diz respeito. Deste modo, durante o meu estágio, tive a oportunidade de assistir à apresentação de produtos de diferentes marcas como a Tilman, Anjelif, etc., o que veio aumentar o meu conhecimento em produtos de dermocosmética, chás, entre outros.

Pontos fracos

- Pouco contacto com a prática profissional de farmácia comunitária ao longo do MICF

Como já foi referido anteriormente, o plano de estudos do MICF é bastante multidisciplinar o que nos permite, enquanto estudantes, adquirir conhecimentos e ensinamentos nas mais variadíssimas áreas. No entanto, penso que esse mesmo plano carece de um maior contato por parte do aluno com a realidade do mercado de trabalho uma vez que esse contato só é estabelecido durante o estágio curricular, o que nos dificulta um pouco a integração e adaptação no início do mesmo uma vez que nos deparamos com muitas novidades e com uma nova realidade.

- Dificuldades iniciais na associação das substâncias ativas aos respetivos nomes comerciais

Ao longo das cadeiras de farmacologia fomos estudando os efeitos e as características de diversas substâncias ativas, no entanto, o contato estabelecido com os respetivos nomes comerciais é bastante escasso o que dificulta a fase inicial do estágio uma vez que os utentes quando nos questionam sobre os medicamentos referem-se a estes pelos respetivos nomes comerciais e não pelos nomes de substâncias ativas. No meu caso, esta dificuldade não foi assim tão acentuada uma vez que já tinha realizado um estágio extracurricular em farmácia comunitária, o que me permitiu já ter à partida uma melhor noção da associação nome comercial/nome da substância ativa.

- Dificuldades iniciais no aconselhamento de produtos de uso veterinário, colírios e produtos de dermocosmética

Nos dias de hoje, os produtos de uso veterinário e principalmente os produtos de dermocosmética assumem, na minha opinião, um papel essencial na rentabilidade de uma farmácia, sendo absolutamente necessário que o farmacêutico possua um vasto conhecimento no que a estes produtos diz respeito.

É verdade que ao longo do MICF vamos aprendendo matérias relacionadas com produtos veterinários, dermocosméticos e colírios no entanto, no meu ponto de vista, a

matéria lecionada é muito escassa face às competências que, atualmente, o farmacêutico necessita de possuir no mercado de trabalho no que se refere a estes produtos. Neste sentido, penso que seria de extrema importância o estudo nestas cadeiras de produtos comerciais existentes no mercado, respetivas marcas, características, modos de aplicação, pontos fortes e pontos fracos com o objetivo de, aquando do início do estágio em farmácia comunitária, o aluno se sinta capaz de prestar um bom aconselhamento ao utente no que se refere a este tipo de produtos.

- Pouco contato com produtos muito aconselhados no Verão

Como já foi referido anteriormente, o meu estágio em farmácia comunitária realizou-se durante os meses de janeiro e abril do ano de 2015. Nesta época do ano são prestados aconselhamentos essencialmente sobre produtos relacionados com dores de garganta, gripes, constipações, lesões musculares, antibióticos, etc. no entanto, pela época que é, são prestados poucos aconselhamentos sobre produtos maioritariamente utilizados durante os meses de Verão como é o caso de protetores solares, produtos para picadas de insetos, queimaduras solares, entre outros. Uma vez que sabia que não iria estagiar na farmácia durante o Verão tive o cuidado de, durante o estágio, questionar vários elementos da equipa sobre aconselhamentos a prestar ao utente no que a este tipo de produtos diz respeito, nomeadamente o nome de diferentes produtos que se poderiam utilizar nas diferentes situações anteriormente mencionadas, modos de aplicação, especiais cuidados a ter com o produto, posologia, etc., o que me permitiu por uma lado atenuar esta lacuna do meu estágio.

Oportunidades

- Pharmcareer

A semana do Pharmcareer, evento que se realizou no início do mês de janeiro de 2015, foi uma excelente iniciativa organizada pelo Laboratório de Empregabilidade da FFUC uma vez que permitiu aos seus alunos finalistas estabelecerem contato com diferentes áreas do setor farmacêutico, incluindo a farmácia comunitária. Assim sendo, foi-me possível escutar a opinião de alguns dos seus profissionais sobre o setor farmacêutico e sobre atividades que poderiam ser realizadas em farmácia comunitária, por exemplo, ao nível da farmacoterapia e acompanhamento farmacológico dos utentes. Na minha opinião, isto é de extrema importância porque não só nos permite conhecer melhor a realidade do setor como também nos ajuda a esclarecer algumas dúvidas e incertezas sobre as nossas ambições profissionais futuras.

- Conjuntura económica em Portugal

A crise económica em Portugal diminuiu o poder de compra dos portugueses o que, por sua vez, se reflete numa menor margem de lucro por parte de todas as entidades envolvidas no circuito do medicamento, entre as quais se inclui a farmácia comunitária. Tal facto acaba por prejudicar a saúde financeira das próprias farmácias mas cabe aos seus profissionais descobrir alternativas para dar a volta à situação nomeadamente um maior critério na aquisição de produtos procurando sempre obter produtos a um preço mais acessível, disponibilizar a prestação de serviços diversificados na própria farmácia nomeadamente consultas de homeopatia, podologia, nutrição, estética, etc., estabelecer protocolos com diferentes organizações da região, maior cuidado com o marketing realizado pela própria farmácia nomeadamente montras personalizadas, cuidado com a disposição dos lineares, organização de eventos como rastreios cardiovasculares, rastreios auditivos, bem como atividades que promovam uma maior saúde e bem-estar como por exemplo caminhadas solidárias. Importa referir que estas e outras sugestões podem e devem ser realizadas não só para garantir um maior lucro financeiro por parte da farmácia como também para fidelizar clientes o que, por um lado, contribui para que o primeiro seja alcançado. Deste modo, as dificuldades encontradas podem e devem servir como elemento impulsionador para uma

melhoria contínua dos serviços prestados pela própria farmácia, constituindo assim uma oportunidade para um melhor funcionamento da mesma.

- Heterogeneidade nos utentes da farmácia

Tal como referi anteriormente, a Farmácia da Praça encontra-se situada numa rua bastante movimentada, principalmente no horário pós laboral da maioria das pessoas, encontrando-se também localizada perto de serviços como correios, biblioteca, PSP, clínicas médicas, bombeiros, entre outros, o que lhe permite ter uma grande afluência de pessoas e apresentar uma grande heterogeneidade nos seus utentes. No meu ponto de vista, isto foi ótimo para mim enquanto estagiário pois permitiu-me lidar com pessoas pertencentes a diferentes classes sócio-económicas, com personalidades e necessidades distintas, o que me obrigou a adaptar a diferentes situações e, pela variedade de situações/ necessidades dos utentes com as quais me deparei, proporcionou-me a aquisição de uma aprendizagem contínua e um maior enriquecimento enquanto futuro profissional de saúde.

- Receitas eletrónicas

Durante a realização do meu estágio entrou em vigor na Farmácia da Praça o sistema de receitas eletrónicas o que, na minha opinião, constituiu uma mais valia para a própria farmácia uma vez que veio facilitar a parte burocrática na validação da receita, permitindo ao farmacêutico concentrar-se essencialmente na sua principal função que é o aconselhamento terapêutico. Com a utilização do sistema de receitas eletrónicas consegue-se prevenir a ocorrência de alguns erros como a dispensa de receitas com o prazo de validade expirado, dispensa de medicamentos que não correspondem ao que está prescrito na receita, aviamento de receitas com a entidade de comparticipação errada, entre outros, o que revela a importância da implementação deste sistema em todas as farmácias do nosso país, algo que já está a ser tratado.

- Aumento da esperança média de vida da população portuguesa

Uma parte considerável dos utentes da farmácia diz respeito a uma população idosa polimedicada que, pelo facto de necessitar de ser medicada com uma grande variedade de medicamentos, acaba por comprar muitos dos produtos existentes na farmácia. Segundo

dados da Direcção-Geral de Saúde, prevê-se que nos próximos anos ocorra um envelhecimento da população em Portugal e que o número de pessoas pertencentes a uma faixa etária acima dos 65 anos aumente consideravelmente (4). Este factor, aliado ao aumento do preço das consultas médicas que se tem verificado em Portugal, faz com que cada vez mais as pessoas se desloquem à farmácia com o objetivo de procurar o aconselhamento farmacêutico o que representa, sem dúvida, uma mais valia para a própria farmácia.

Ameaças

- Conjuntura económica no nosso país

A difícil conjuntura económica atualmente vivida no nosso país diminuiu o poder de compra dos portugueses o que, por consequência, se reflete numa menor margem de lucro obtida pelas farmácias. Embora possa ser encarada como uma oportunidade para uma melhoria dos serviços prestados, tal facto não deixa de constituir uma ameaça para a própria farmácia.

- Falhas de *stock* bem como alterações na comparticipação e preço dos medicamentos

Existem diferentes situações alheias à própria farmácia que podem provocar algum descontentamento/desconfiança por parte de certos utentes menos tolerantes, sendo disso exemplos as ruturas temporárias de *stocks* bem como as alterações de comparticipação e preços dos medicamentos. Na Farmácia da Praça tínhamos o cuidado de telefonar diariamente aos nossos principais fornecedores com o objetivo de obtermos os produtos em falta, muitos dos quais referentes a medicação crónica dos nossos utentes, no entanto muitas vezes não os conseguíamos obter porque o produto se encontrava esgotado a nível nacional o que provocava um certo descontentamento em alguns dos nossos utentes que, mesmo após as explicações que lhes eram fornecidas de modo a perceberem a razão da falta da medicação ou a razão da alteração de preços, se mostravam um pouco desconfiados e culpabilizavam a própria farmácia pelo sucedido.

- Receitas eletrónicas

Se por um lado as receitas eletrónicas trouxeram várias vantagens já referidas anteriormente por outro lado, pelo facto de a sua utilização ser ainda muito recente, criaram alguns problemas principalmente relacionados com a demora no processamento de receitas, o que fez com que alguns atendimentos teoricamente rápidos demorassem um pouco mais de tempo.

- Venda de MNSRM fora das farmácias a preços mais competitivos

Na minha opinião, a possibilidade já existente no nosso país de se vender MNSRM fora das farmácias constitui um grave perigo para a saúde pública uma vez que contribui, muitas vezes, para a realização de uma automedicação irresponsável por parte da população. Assim sendo, penso que este tipo de medicamentos deveria ser comercializado única e exclusivamente nas farmácias, que são os locais onde se consegue prestar um aconselhamento correto em relação a estes medicamentos. Além do mais, por motivos óbvios, a venda destes produtos em parafarmácias e hipermercados a preços mais acessíveis provoca uma diminuição nas vendas da própria farmácia, o que acaba por reduzir a margem de lucro da mesma.

Conclusão

Terminado o meu estágio na Farmácia da Praça, chegou o momento de realizar um pequeno balanço sobre esta experiência que considero, sem qualquer dúvida, ter sido bastante enriquecedora para mim não só a nível profissional como também pessoal, tendo-me feito perceber melhor através da prática a extrema importância que o farmacêutico possui nos dias de hoje na sociedade, sendo um elemento essencial na promoção da saúde e bem-estar da população.

Ao realizar este estágio reforcei a ideia que já tinha de que o plano de estudos abrangente e ramificado do MICF é uma ferramenta importante para o aluno uma vez que lhe permite adquirir conhecimentos e competências em diferentes áreas, tornando-o mais apto e capaz para enfrentar os problemas profissionais com que se irá deparar no futuro.

Posso agora afirmar que, com este estágio, consegui alcançar os principais objetivos a que me propus no início do mesmo que passavam essencialmente por conhecer melhor o modo de funcionamento de uma farmácia comunitária, conhecer melhor as reais necessidades dos utentes da mesma, estabelecer um novo contato com a realidade profissional e consolidar os saberes adquiridos ao longo da minha formação. Considero o estágio curricular em farmácia comunitária de extrema importância pois permite-nos, enquanto alunos, adquirirmos algumas das ferramentas essenciais para no futuro virmos a desempenhar a profissão de farmacêutico de modo competente, independente e profissional.

Para finalizar, gostaria de agradecer a todos os elementos da Farmácia da Praça pelos ensinamentos e sabedoria que me transmitiram, simpatia, total disponibilidade, excelente profissionalismo que eu tomo como um exemplo a seguir bem como pelo modo como cativaram o meu interesse por este setor farmacêutico. Por fim gostaria de dizer que considero, sem qualquer dúvida, a Farmácia da Praça um ótimo local para futuros finalistas do MICF virem a realizar o seu estágio curricular pois é uma farmácia que lhes permite consolidar conhecimentos, aprender e ter uma perfeita noção do papel essencial que o farmacêutico desempenha na sociedade atual.

Bibliografia

1. JORNAL “O REGIONAL” – **A Farmácia no “tempo em que se escrevia comPh”**. (15/12/2011). [Acedido a 24/08/2015]. Disponível na Internet: <http://www.oregional.pt/pt/newspaper/3392/local/a-farmacia-no-tempo-em-que-se-escrevia-com-ph.html>
2. Farmácia da Praça: www.farmaciadapraça.pt [Acedido a 24/08/2015]
3. VALORMED: <http://www.valormed.pt/pt/conteudos/conteudo/id/5> [Acedido a 24/08/2015]
4. PORTUGAL, Direcção-Geral da Saúde – **Portugal - Doenças oncológicas em números – 2014**. Lisboa: DGS, 2014.